

Docentes voltam às escolas

Professores que recebem salário mas não dão aulas serão remanejados

Os 576 professores que recebem pela Secretaria de Educação sem exercer atividade alguma nas escolas deverão voltar ao trabalho imediatamente. A determinação é da secretaria de Educação, Maria Helena Guimarães. A medida visa diminuir a carência de 786 docentes nas escolas públicas do Distrito Federal. Dos professores que ganham sem trabalhar, 350 serão remanejados para as salas de aula e 226 irão participar de projetos pedagógicos. A secretaria ainda vai convocar 652 temporários nos próximos dias. Com isso, a partir da próxima semana, a rede pública de ensino ganhará o reforço de mais mil professores. Desde janeiro, as salas de aula ganharam 3 mil professores.

O remanejamento é resultado da Supervisão Integrada, promovida pela Secretaria de Educação. Foi verificada a existência de 576 professores



MARYLEAL / GDF

Segundo Maria Helena, os 576 excedentes vão para salas de aula ou projetos pedagógicos

excedentes, ou seja, sem atribuição administrativa ou fora das salas de aula. Os 350 que serão transferidos vão suprir as carências das disciplinas de Matemática, Física, Educação Física e Inglês. A secretaria vai relocar os 226 docentes sem atribuição para programas de combate à reprovação dos alunos, com reforço de escolar e plantão de tira dúvidas. "Todo aluno tem que aprender e todo aluno

pode ter sucesso. Esse será o objetivo desse trabalho", destacou Maria Helena.

Segundo a secretária, todos os estudantes sem aula em virtude da falta de professores terão o conteúdo revisado por esses docentes relocados. Dessa forma, os 200 dias letivos, ou 800 horas de aula, estarão garantidos aos estudantes da rede pública. Maria Helena informou que analisa a criação de uma

central de reserva de professores para atuar em eventuais ausências de servidores. As propostas foram apresentadas ao governador José Roberto Arruda durante reunião na quarta-feira.

Disparidade

A radiografia do ensino público, inédita no Distrito Federal, apontou ainda a disparidade entre as condições de ensino nas cidades da re-

gião. No Plano Piloto, por exemplo, há uma média de 9,94 alunos por professor. Já no Recanto das Emas, a distribuição chega a 27,95 estudantes por docente. Quando o cálculo é feito por turma, a desigualdade permanece. Enquanto em Brasília as salas de aula têm 28 alunos em média, no Recanto das Emas, o número sobe para 36.

As distorções também foram identificadas na estrutura e condições de trabalho. "Enquanto algumas escolas têm salas de informática com Internet, outras não têm nem papel e giz. É como se tivéssemos realidades da Finlândia e da África no mesmo lugar", comparou a secretária.

Maria Helena atribui a situação à falta de gestão pública na Educação do DF. Ela ressaltou a autonomia das diretorias, a eleição dos diretores por desempenho, a definição de metas de aprendizagem e a permanente avaliação dos alunos e professores como projetos que melhorarão o ensino no DF. "É um processo de médio a longo prazo. No ano que vem, a rede terá condições muito melhores para trabalhar a eqüidade", conclui a secretária.